

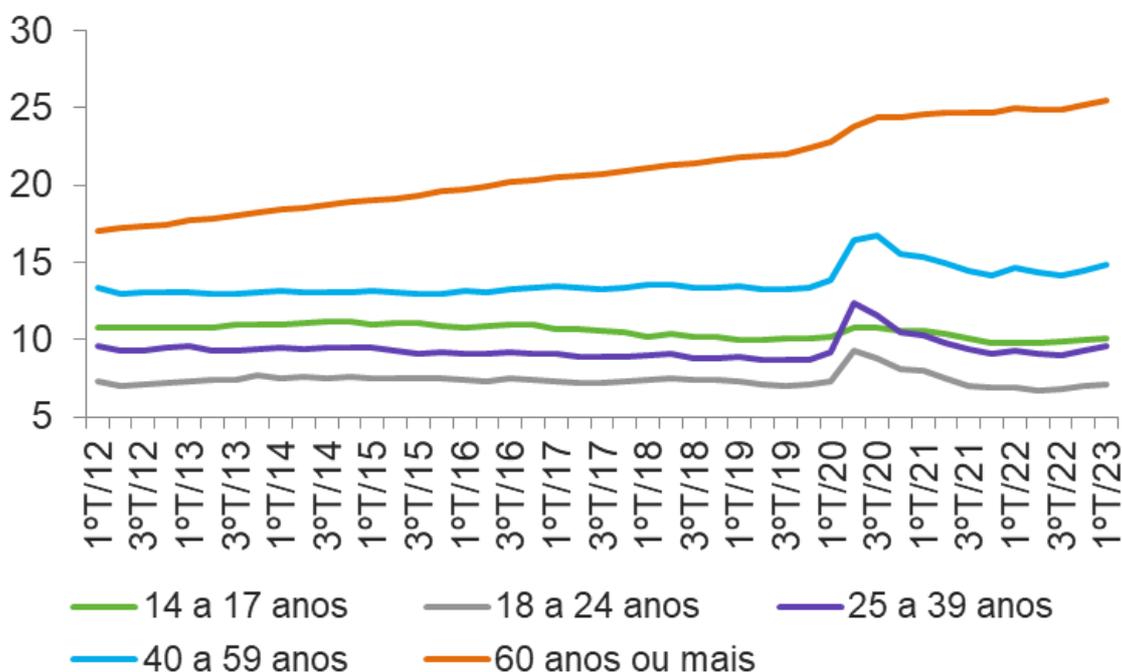
Aumento da população fora da força de trabalho: análise por faixas etárias

Um aspecto do mercado de trabalho brasileiro que chama atenção é o aumento do número de pessoas que deixou a força de trabalho recentemente e, portanto, não entram no cálculo da taxa de desemprego. Conforme abordamos no [Informe Econômico nº 15/2023](#), o movimento iniciou em meados do ano passado e segue ganhando intensidade ao longo de 2023, com os dados de março confirmando a tendência.

Com os dados da PNAD Contínua Trimestral, divulgados no dia 18 de maio pelo IBGE, é possível olhar a composição da população fora da força de trabalho por faixas etárias. O primeiro ponto a considerar é que a maior parte desse contingente está na faixa 60 anos ou mais, conforme o gráfico abaixo, e sempre foi assim, desde o início da série em 2012.

População fora da força de trabalho por faixa etária - BR

(Em milhões de pessoas)



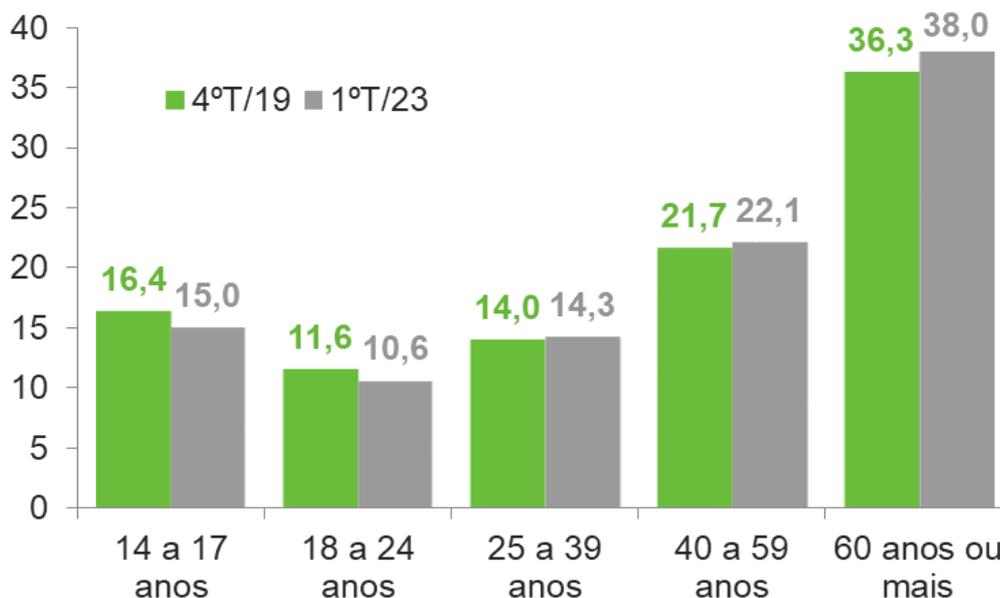
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração:UEE/FIERGS.

Vale destacar que o número de pessoas nessa faixa aumentou durante a pandemia e não apresentou recuo desde então, ao contrário do que aconteceu nas outras faixas etárias. Com isso, na comparação do momento atual (1ºT/23) com o pré-pandemia (4ºT/19), a parcela de pessoas 60+ no total da população fora da força de trabalho aumentou, como ilustra o segundo gráfico, assim

como ocorreu nas faixas de 25 a 39 anos e de 40 a 59 anos, as quais concentram mais de 60% da população brasileira em idade ativa.

Parcela por faixa etária no total da população fora da força de trabalho – BR

(Em % do total)

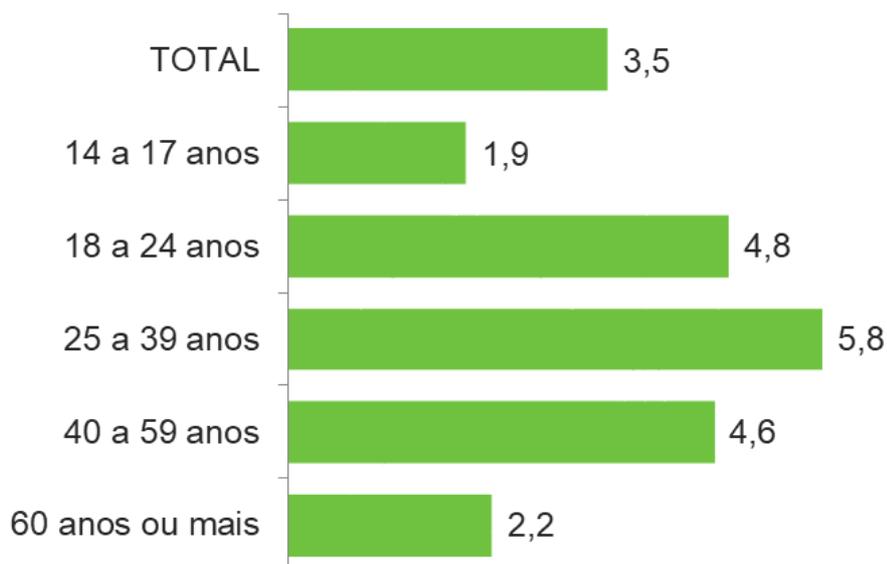


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração:UEE/FIERGS.

Contudo, analisando o movimento recente, na comparação entre o 1ºT/23 e o 3ºT/22, a população fora da força de trabalho cresceu 3,5%, o equivalente a 2,2 milhões de pessoas. Os aumentos mais intensos vieram das faixas etárias de 25 a 39 anos (+5,8%) e de 18 a 24 anos (+4,8%), conforme o gráfico abaixo, seguidas de perto pela faixa de 40 a 59 anos (+4,6%). Portanto, evidenciou-se que a elevação ocorreu principalmente em uma parcela relativamente jovem da população.

Crescimento da população fora da força de trabalho, por faixa etária – BR

(Comparação entre o 3ºT/22 e o 1ºT/23 | Variação %)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: UEE/FIERGS.

Conforme mostramos no Informe anterior sobre o tema, com dados até fevereiro, o desalento não parece ser o motivo de as pessoas estarem deixando o mercado de trabalho. Os dados de março mostram que o número de desalentados continuou caindo no Brasil. O aumento nos valores e no número de beneficiários dos programas de assistência social podem estar relacionados com esse fato.

Por fim, atualizando as simulações caso as pessoas retornassem ao mercado de trabalho na condição de desocupados: o número de desempregados saltaria dos atuais 9,4 milhões para 13,0 milhões (+3,4 milhões), com a taxa de desemprego saindo de 8,8% para 11,7% (+2,9 pontos percentuais).

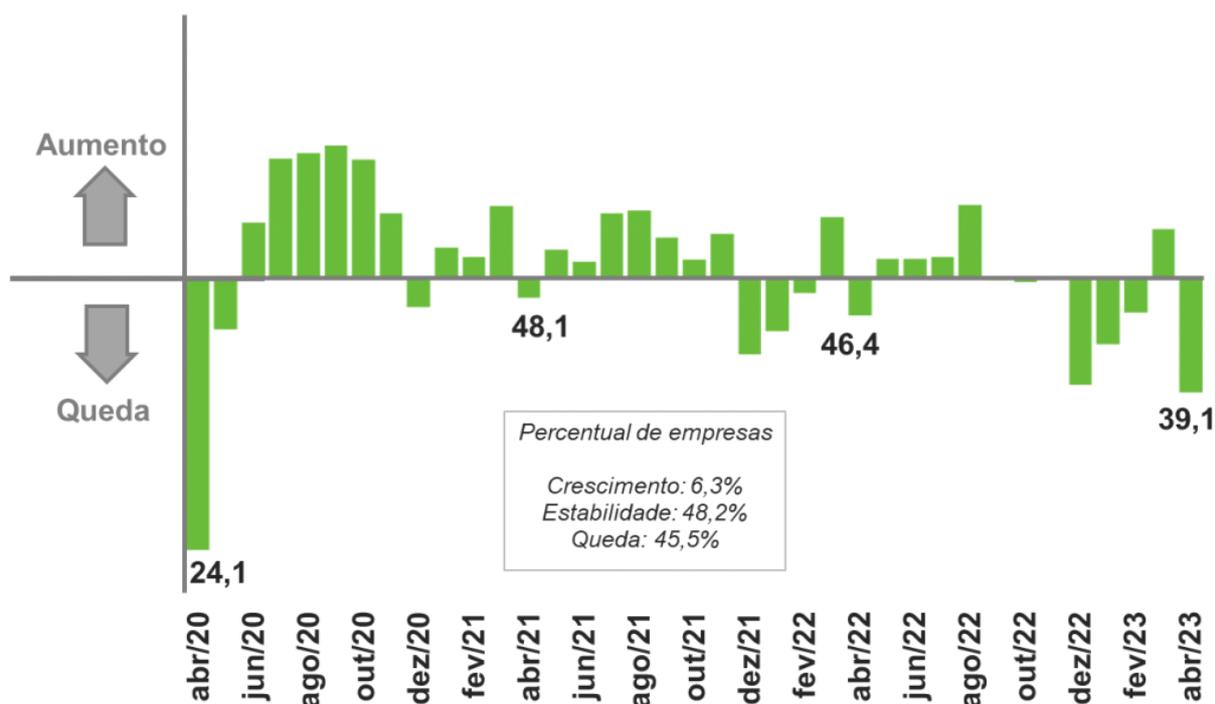
Produção industrial e emprego iniciam o segundo trimestre em queda no RS

A Sondagem Industrial do RS, pesquisa de opinião empresarial, revelou que o setor voltou a perder dinamismo no início do segundo trimestre, com reduções na produção e no emprego além do normal para o período, deterioração nas expectativas e menor intenção de investir.

O índice de produção registrou 39,1 pontos em abril, 6,8 pontos menor do que a média histórica do mês, o que indica um ritmo de queda bem mais intenso do que o esperado para o período. Nos últimos oito meses, foram apenas uma expansão (em março), três estabilizações e quatro quedas. O índice varia de 0 a 100 pontos e valores abaixo de 50 representam queda ante o mês anterior.

Índice de evolução mensal da produção

(Em pontos)



Fonte: UEE/FIERGS. OBS: Valores acima de 50 indicam aumento frente ao mês anterior. Valores abaixo de 50 pontos indicam queda. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada é a variação.

O índice de número de empregados ficou em 46,2 pontos em abril, ante 49,6 pontos em março, indicando nova retração no emprego, mais intensa do que a do mês anterior e do que a prevista para o mês (média de 47,8 pontos). A marca divisória de 50 pontos, que indica crescimento na comparação com o mês anterior, não é ultrapassada desde setembro de 2022, período em que foram registradas cinco quedas e duas estabilizações.

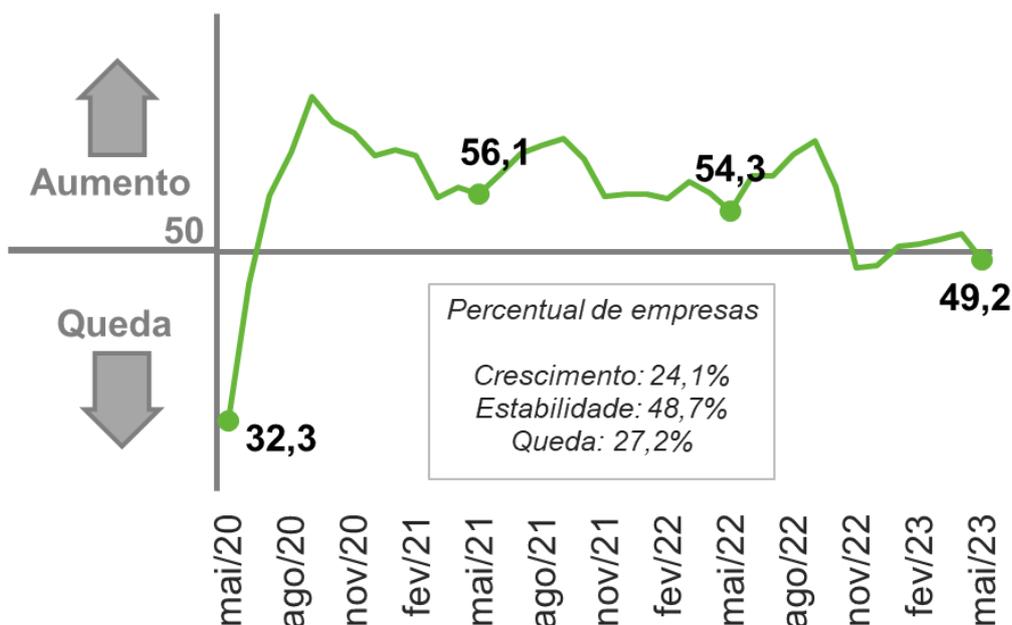
A utilização da capacidade instalada (UCI) caiu de 71,0% em março para 69,0% em abril, mas ficou dentro da média histórica do mês. Já o índice de UCI em relação à usual fechou abril em 39,2 pontos (45,1 pontos em março), sendo que 50 pontos representam o nível usual para cada mês. Vale destacar que a diferença entre a UCI observada e a considerada usual pelos empresários em abril é a maior desde junho de 2020, num sinal claro de desaquecimento.

Mesmo com a queda intensa da produção, os estoques de produtos finais permaneceram em alta no mês de abril e acima, ainda que mais próximo, do planejado pela indústria gaúcha. De fato, o índice de evolução atingiu 52,5 pontos, revelando, acima de 50, avanço dos estoques em relação a março, enquanto, o índice em relação ao planejado recuou de 53,3 em março para 51,6 pontos em abril, ficando mais perto da marca de 50 pontos, que indica estoques ajustados.

A Sondagem mostrou também que o quadro pouco favorável à atividade industrial afeta as perspectivas dos empresários, que, em maio, projetam redução da demanda e mais demissões nos próximos seis meses. De fato, com exceção das exportações (+0,7 ante abril, para 49,9 pontos em maio), cuja projeção é de estabilidade, todos os índices de expectativas caíram em relação a abril e ficaram na faixa negativa (abaixo de 50 pontos) em maio: demanda (-2,8 pontos, para 49,2 pontos), emprego (-1,9, para 47,4 pontos) e compras de matérias-primas (-1,3, para 48,2 pontos).

Índice de expectativas da demanda

(em pontos)

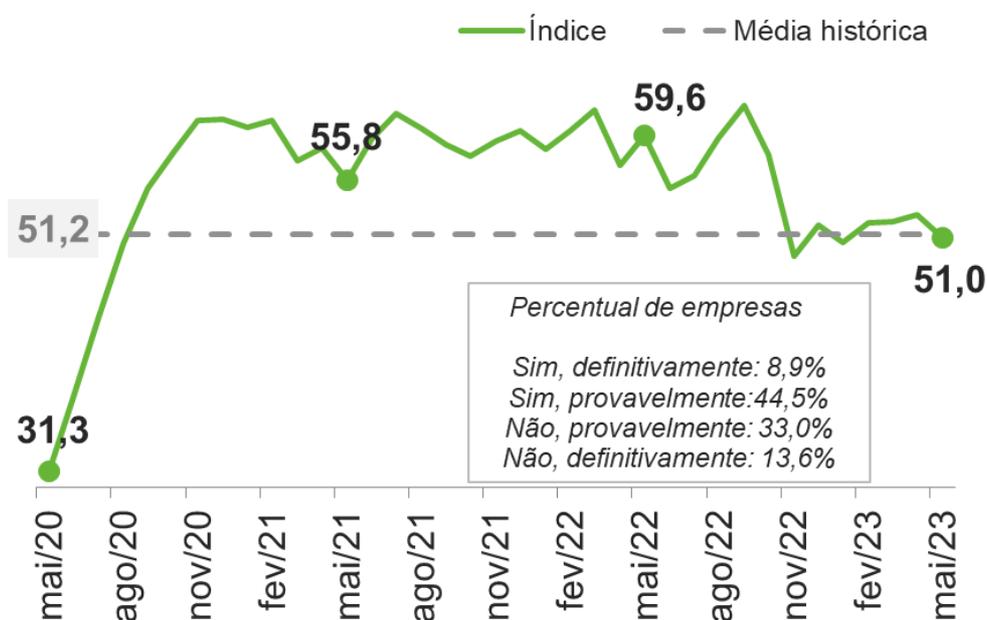


Fonte: UEE/FIERGS. OBS: Valores acima de 50 indicam expectativa de aumento para os próximos seis meses. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais distante dos 50 pontos, maior e mais disseminada a expectativa.

Com a deterioração nas expectativas, os empresários gaúchos se mostram menos dispostos a fazer investimentos nos próximos seis meses. O índice de intenção de investimentos caiu 1,9 ponto na comparação com abril e ficou em 51,0 pontos em maio, na média histórica. O índice varia de 0 a 100 pontos e quanto maior, mais alta é a propensão. Portanto, o resultado mostra que a intenção de investir nos próximos seis meses é baixa. De acordo com a Sondagem, pouco mais da metade das empresas (53,4%) estão dispostas a investir em maio.

Índice de intenção de investimento

(em pontos)



Fonte: UEE/FIERGS. OBS: O índice varia de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Produto Interno Bruto¹

	2019	2020	2021	2022	2023*
Agropecuária	0,4	4,2	0,3	-1,7	3,0
Indústria	-0,7	-3,0	4,8	1,6	1,0
Serviços	1,5	-3,7	5,2	4,2	0,8
TOTAL	1,2	-3,3	5,0	2,9	1,0

¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. *Projeção UEE/FIERGS.

Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Em R\$	7,389	7,610	8,899	9,915	10,576
Em US\$ ²	1,873	1,476	1,649	1,920	2,015

²Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. *Projeção UEE/FIERGS.

Inflação (% a.a.)

	2019	2020	2021	2022	2023*
IGP-M	7,3	23,1	17,8	5,5	1,6
INPC	4,5	5,4	10,2	5,9	5,5
IPCA	4,3	4,5	10,1	5,8	5,8

*Projeção UEE/FIERGS.

Produção Física Industrial (% a.a.)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Extrativa Mineral	-9,7	-3,4	1,0	-3,2	-0,1
Transformação	0,2	-4,6	4,3	-0,4	1,2
Indústria Total ³	-1,1	-4,5	3,9	-0,7	1,1

³Não considera a Construção Civil e o SIUP. *Projeção UEE/FIERGS.

Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Agropecuária	13	37	146	65	15
Indústria	97	149	722	446	129
Indústria de Transformação	13	48	440	217	63
Construção	71	97	245	194	58
Extrativa e SIUP ⁴	13	3	37	35	8

	2019	2020	2021	2022	2023*
Serviços	534	-378	1.909	1.527	406
TOTAL	644	-193	2.777	2.038	550

⁴SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. *Projeção UEE/FIERGS.

Taxa de desemprego (%)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Fim do ano	11,1	14,2	11,1	7,9	8,5
Média do ano	12,0	13,8	13,2	9,3	8,8

*Projeção UEE/FIERGS.

Setor Externo (US\$ bilhões)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Exportações	221,1	209,2	280,8	334,5	276,0
Importações	185,9	158,8	219,4	272,7	220,0
Balança Comercial	35,2	50,4	61,4	61,8	56,0

*Projeção UEE/FIERGS.

Moeda e Juros

	2019	2020	2021	2022	2023*
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	4,50	2,00	9,25	13,75	13,75
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	4,0	28,9	7,4	-6,5	-2,3
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	4,03	5,20	5,58	5,22	5,10

⁵Varição em relação ao final do período anterior. *Projeção UEE/FIERGS.

Setor Público (% do PIB)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Resultado Primário	-0,8	-9,4	0,8	1,3	-1,4
Juros Nominais	-5,0	-4,2	-5,2	-6,0	-6,6

	2019	2020	2021	2022	2023*
Resultado Nominal	-5,8	-13,6	-4,4	-4,7	-8,0
Dívida Líquida do Setor Público	54,7	62,5	57,3	57,5	61,0
Dívida Bruta do Governo Geral	74,4	88,6	80,3	73,5	79,9

*Projeção UEE/FIERGS.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

Produto Interno Bruto Real (% a.a.)⁶

	2019	2020	2021	2022	2023*
Agropecuária	3,0	-29,5	60,2	-45,6	38,7
Indústria	0,2	-6,1	11,2	2,2	1,2
Serviços	0,8	-5,0	4,1	3,7	1,5
TOTAL	1,1	-7,2	10,6	-5,1	5,0

⁶O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. *Projeção UEE/FIERGS.

Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Em R\$	482,464	470,942	584,602	594,968	659,929
Em US\$2	122,282	91,317	108,362	115,195	125,299

*Projeção UEE/FIERGS.

Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Agropecuária	0	1	4	4	1
Indústria	-6	0	48	29	12
Indústria de Transformação	-2	0	43	22	10
Construção	-4	0	5	7	3
Extrativa e SIUP ⁷	0	0	-1	1	0

	2019	2020	2021	2022	2023*
Serviços	26	-43	90	68	24
TOTAL	20	-43	141	101	38

⁷SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. *Projeção UEE/FIERGS.

Taxa de desemprego (%)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Fim do ano	7,3	8,6	8,1	4,6	6,0
Média do ano	8,1	9,3	8,7	6,1	6,2

*Projeção UEE/FIERGS.

Setor Externo (US\$ bilhões)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Exportações	17,3	14,1	21,1	22,4	18,7
Industriais	12,5	10,4	14,1	17,2	16,1
Importações	10,3	7,6	11,7	16,0	13,5
Balança Comercial	6,9	6,5	9,4	6,4	5,2

*Projeção UEE/FIERGS.

Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)	35,7	36,2	45,7	43,3	45,0

*Projeção UEE/FIERGS.

Indicadores Industriais (% a.a.)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Faturamento real	3,0	-3,1	8,9	6,1	3,4
Compras industriais	-2,7	-5,5	31,2	2,7	2,1
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	0,7	-4,5	5,6	-1,1	0,7

	2019	2020	2021	2022	2023*
Massa salarial real	-0,8	-9,0	5,3	10,8	3,3
Emprego	0,0	-1,9	6,7	5,9	1,6
Horas trabalhadas na produção	-0,9	-5,5	15,2	8,3	2,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	0,1	-4,7	12,9	4,7	2,1

*Projeção UEE/FIERGS.

Produção Física Industrial (% a.a.)

	2019	2020	2021	2022	2023*
Produção Física Industrial ⁸ (% a.a.)	2,5	-5,5	9,0	1,1	1,4

⁸Não considera a Construção Civil e o SIUP. *Projeção UEE/FIERGS.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações.

Economia Gaúcha: Não houve alterações.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul

Unidade de Estudos Econômicos | economia@fiergs.org.br